

DÓLAR	últimas cotações (em R\$)	EURO	BOLSAS	ontem (em %)	AÇÕES	POUPANÇA	Taxa (%)	CDB	OURO	INFLAÇÃO
2,335	12 / dezembro 2,343 11 / dezembro 2,338 10 / dezembro 2,307	Turismo, venda (em R\$) 3,204 (▼ 0,35%)	IBOVESPA -0,14	DOW JONES +0,19	que mais subiu que mais caiu B3W DIGITAL +5,80 ELETROPÁULO -4,32	ANTIGA 0,5545	NOVA 0,5545	Prefeuido, 30 dias (em % ao ano) 9,67	(▲ 1,951%) na BM&F, 1g (em R\$) 93,30	IPCA do IBGE (em %) novembro / 2013 outubro / 2013 setembro / 2013 agosto / 2013

Estaleiro a todo vapor

JÚLIO JACOBINA

Atlântico Sul acelera construção de navios e está produzindo quatro embarcações simultaneamente

ROCHELLI DANTAS
rochellidantas.pe@dabr.com.br

O Estaleiro Atlântico Sul (EAS), localizado no Complexo Industrial Portuário de Suape, acelerou o processo de construção de navios. Hoje, são quatro navios petroleiros do tipo Suezmax sendo construídos simultaneamente. Todos integram a carteira de 22 petroleiros encomendados pela Transpetro para compor o Programa de Modernização e Expansão da Frota (Promef). Além desses, os seis mil trabalhadores que atuam no local

estão envolvidos na construção de dois navios sondas, encomendados pela Sete Brasil.

As oito encomendas que estão sendo tocadas são a prova de que o empreendimento pernambucano está conseguindo reduzir a curva de aprendizado e acelerando as construções. Para erguer o primeiro petroleiro, o João Cândido, o índice de reparo de solda foi de 48%. Na execução do Zumbi dos Palmares, segundo navio encomendado, o percentual caiu para 18%. No Dragão do Mar, terceiro da frota, já se fala em 8%.

As mudanças no empreendimento começaram a acontecer depois que o grupo japonês IHI

Corporation se tornou o novo sócio e parceiro tecnológico do empreendimento. Os japoneses foram chegando aos poucos. Primeiro foram 16, depois, 20. Hoje, 50 circulam pelos corredores do empreendimento. Junto com eles, chegou uma nova forma de trabalho e a expertise que o empreendimento pernambucano precisava para deslançar.

Apesar do suporte na construção dos navios, a assinatura japonesa nos projetos só irá acontecer a partir do 11º navio, o que só deve acontecer em 2016. Isso porque, obedecendo normas contratuais, até lá, o projeto utilizado continuará sendo o da Samsung.

Hoje, 50 japoneses circulam pelos corredores do empreendimento

“Em termos de engenharia, o projeto que a Samsung desenhou foi o estado da arte: E, contratualmente, precisamos mantê-lo até o décimo navio”, disse o presidente do EAS, Otoniel Reis.

No ano passado, a sul-coreana Samsung decidiu deixar o projeto. Com isso, o grupo IHI fechou a compra de uma fatia de 25% do Atlântico Sul. Além da transferência de tecnologia, os japoneses farão um aporte de R\$ 207 milhões no EAS. Pelas conversas em andamento, a previsão é de que, em março de 2014, este percentual chegue a 33%, quando um novo aporte financeiro será realizado. Caso isso se concretize, o percentual dos demais sócios (Queiroz Galvão e Camargo Corrêa, que, juntos, possuem 75% das ações) será reduzido também para 66%.



Japoneses do IHI mudaram a forma de trabalho no Estaleiro Atlântico Sul, que começou a deslançar neste

“**Fizemos um novo cronograma, apresentamos à Transpetro e todos os prazos foram repactuados**”

Otoniel Reis, presidente do Estaleiro Atlântico Sul